

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 44 - Abril de 2018



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

Não deixe o trabalho te deprimir

Rotina puxada, medo de perder o emprego, ter o salário reduzido, incertezas com relação ao futuro. Segurar a peteca no mundo atual está difícil. Não é à toa que o número de pessoas com depressão cresceu. Mas, não dá para vacilar. É preciso cuidar da mente, do corpo e do espírito.

Página 4

Novo programa de reestruturação

Depois de obter o maior lucro da história, de R\$ 12,5 bilhões, a Caixa anuncia uma nova reestruturação. A intenção do Programa Eficiência, como é chamado, é cortar as despesas operacionais em R\$ 2,5 bilhões até o próximo ano. Mais uma medida que compromete o banco 100% público e que pode recair sobre os bancários.

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE Caixa) tão logo soube da notícia solicitou negociação com a empresa, para saber detalhes do programa. No comunicado interno enviado aos trabalhadores no último dia 19, o banco informa que as

mudanças vão acontecer por fases, em um total de 18 meses.

Ainda, segundo a circular, o primeiro foco será eficiência e redução de despesas. Depois, processos e pessoas. O receio é de que a reestruturação seja utilizada para cortar funções e comissões, promovendo descomissionamentos arbitrários, fechar agências e impor uma política interna com normas abusivas. Medidas que comprometem a função social do principal banco público do país, fundamental para o desenvolvimento.



Conferência da Bahia, em maio

Os bancários da Bahia e de Sergipe realizam um importante encontro nos dias 19 e 20 de maio. É a Conferência Interestadual, que reúne trabalhadores dos dois estados para discutir e definir a pauta da campanha salarial. É importante que os gestores da Caixa participem. A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) também é presença certa.

O evento terá dinâmica diferente. O Encontro dos Bancos Públicos, que acontecia separadamente, está na programação e será no primeiro dia, sábado. Mais um motivo para os gestores Caixa participarem.

A Conferência Interestadual discute todas as principais demandas dos bancários,

para fechar o que deve ser apresentado na etapa nacional, que ocorre dias 9 e 10 de junho, em São Paulo.

O mesmo acontece com as questões específicas dos bancos públicos. O Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONCECF) ocorre 7 e 8 de junho e as demandas dos gestores precisam ser conhecidas. Daí a importância em participar de cada etapa. Não é só isso. A campanha salarial vai exigir muito dos bancários. A nova legislação trabalhista retira muitos direitos dos brasileiros e para evitar perdas a categoria deve ficar unida pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho com todos os direitos assegurados até aqui.



✓ Sob nova direção

Desde o início de abril, a Caixa está sob nova direção. O presidente do banco é Nelson Antônio de Souza. Graduado em Letras e Psicologia, Nelson Souza, que é empregado da instituição, possui MBA em Administração e Marketing pelo Instituto de Estudos Empresariais do Rio de Janeiro.

Iniciou a carreira na Caixa em 1979 e já ocupou os cargos de Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Chefe de Gabinete da Presidência, Superintendente Nacional da Região Nordeste e do FGTS. Até março, era vice-presidente de Habitação do banco.

Mudanças

Em poucos dias, algumas mudanças foram anunciadas. A política de crédito habitacional, uma das mais importantes do banco, mudou. A instituição financeira, que vinha perdendo espaço para os bancos privados, finalmente reduziu os juros do financiamento da casa própria. É o primeiro corte desde novembro de 2016.

Mas, a política interna com os empregados agora preocupa com o novo Programa Eficiência. Os trabalhadores ainda esperam outra postura com relação ao processo de reestruturação, que tem prejudicado bancários e sociedade.

FUNCEF

Déficit continua crescendo

A FUNCEF fechou o ano de 2017 com um déficit ajustado consolidado de R\$ 2,5 bilhões. De acordo com o balanço divulgado recentemente, considerando os resultados anteriores e os valores incluídos nos planos de equacionamento, o fundo de pensão dos empregados da Caixa apresenta um rombo acumulado de R\$ 6,5 bilhões desde 2014.

Em 2017, a rentabilidade média chegou a 12,64%, superando em 5 pontos percentuais a meta atuarial. Mas, a elevada

concentração de investimento no segmento de renda fixa comprometeu a recuperação dos planos mantendo os impactos negativos aos participantes.

Segundo a Comissão Executiva dos Empregados (CEE Caixa), o déficit só não foi maior porque a diretoria executiva aprovou, no fim de 2017, dois planos de equacionamento, nos quais foram contabilizados R\$ 10,6 bilhões. Valor que será, portanto, cobrado em contribuições extraordinárias aos participantes do REG/REPLAN.



Entenda o caso

O primeiro plano de equacionamento do REG/REPLAN Não Saldado, aprovado no fim de 2017, é de R\$ 929,4 milhões. Com a quebra da paridade, prevista no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado em junho de 2017 com a Superintendência de Previdência Complementar (Previc), os participantes do plano assumem 58% do déficit e a Caixa, apenas 42%.

Com o REG/REPLAN Saldado, a dinâmica é um pouco diferente. Os participantes já vinham pagando contribuições extraordinárias, referentes aos prejuízos financeiros obtidos em 2014 e 2015. Mas, as parcelas eram mínimas, conforme prevê a lei: de 2,78%, de 2014 e de

7,86%, de 2015.

Mesmo assim, o desequilíbrio aumentava e, também no fim do ano passado, a FUNCEF aprovou um terceiro plano de equacionamento para o Sal-

dado, referente a 2016. No entanto, desta vez, os participantes têm de pagar todo o déficit e não mais o valor mínimo. Neste plano, foram incluídos R\$ 9,7 bilhões, que geram desconto de 9,59%, totalizando 20,23%.



Chance desperdiçada

Mesmo com a Selic em queda, a FUNCEF manteve a concentração de investimentos no segmento de renda fixa, perdendo uma oportunidade de recuperação dos planos. Isso porque, com as sucessivas reduções da taxa básica de juros, a renda fixa foi o segmento de mais baixo desempenho, enquanto os investimentos estruturados e a renda variável tiveram as maiores rentabilidades.

No Novo Plano, por exemplo, cerca de 70% dos ativos estão em renda fixa, 20% dos investimentos estão na renda variável e apenas 2,7% nos estruturados. Esses últimos são justamente os que apresentaram a maior rentabilidade, 36,53%. A renda variável (21,19%) e a renda fixa (9,62%).

Contencioso

O contencioso gerado pela Caixa também continua causando prejuízos. Em dezembro passado, a FUNCEF requalificou as perdas. Até novembro, o provisionamento para cobrir o passivo trabalhista era de R\$ 2,4 bi.

O balanço anual, porém, reduziu em R\$ 1 bilhão a provisão para ações de perda provável. Desta forma, o novo provisionamento está em R\$ 1,4 bilhão.

Tudo pode mudar

Na última semana, os participantes da FUNCEF foram pegos com uma surpresa. Os dados do balanço de 2017 podem mudar. A diretoria da Fundação admitiu que ainda aguarda parecer favorável do governo para iniciar a cobrança do equacionamento de 2016. Sem a apreciação, os planos podem sofrer alterações,

já que o resultado do ano passado pode ser revisado.

A CEE Caixa vê com estranheza a demora do parecer por parte do governo e encaminhou ofício à Fundação cobrando informações e quais podem ser as consequências caso os planos de equacionamento não obtenham pareceres favoráveis.



Atenção ao corpo e à mente

Jornada exaustiva, metas abusivas, falta de reconhecimento, assédio moral. Nos dias de hoje, é difícil achar alguém que não tenha passado por um desses problemas. No mundo moderno, onde tudo é para ontem, a rotina de trabalho é tão estressante que muitas vezes os problemas da empresa acompanham o cidadão até em casa ou mesmo nos fins de semana.



Com tanta coisa na cabeça, as pessoas não se atentam à saúde do corpo e, sobretudo, da mente, não percebendo os sinais dados diariamente. É assim que, aos poucos, transtornos graves aparecem. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que o índice de depressão aumentou 18,5% desde 2005. As perspectivas para o futuro não são nada boas. Até 2020, segundo a OMS, esse tipo de transtorno será o mais incapacitante em todo o mundo.

No Brasil, de acordo com números da Previdência Social, cerca de 75,3 mil trabalhadores foram afastados das atividades em razão da depressão. Hoje, o país é o que mais registra casos da doença na América Latina, com 5,8% de diagnósticos. Para os especialistas, o número alarmante deixa claro a necessidade de colocar a depressão no topo da lista de preocupação das empresas.



Mas, por aqui, a política de atenção à saúde não é prioridade. Pelo contrário. "A cobrança agressiva, o ambiente de trabalho extremamente competitivo e a falta de recompensa adequada ao nível de esforço terminam em angústia, ansiedade e desmotivação. E tudo isso vai além do desempenho profissional. Afeta ainda as relações sociais e a saúde mental do indivíduo", explica o psicólogo Saulo Roger Muniz.

Além da depressão, outros transtornos são comuns no mundo atual, como a ansiedade e o esgotamento emocional. Normalmente, são desencadeados pelo estresse exigido pela própria profissão. Os bancários estão entre as categorias com casos mais frequentes. A lista tem ainda policiais, bombeiros, jornalistas, professores e médicos.

Viajar faz bem. Programe-se

Sejam preocupações com trabalho, com as finanças ou a família, ninguém está imune ao estresse - a sensação de estar sob muita pressão mental ou emocional. O problema pode "causar doenças sérias" e nos levar a adotar hábitos pouco saudáveis para aliviá-lo, como fumar ou beber.

Felizmente, há várias coisas que se pode praticar para reduzir os níveis de estresse. Além da atividade física, dar uma pausa entre as jornadas de trabalho, meditar, sair com os amigos e família, uma boa opção é viajar, se desligando por completo da rotina e do estresse da cidade grande.

E não precisa ser para longe. Sair da do



local onde reside em um fim de semana é um bom começo. Tanto faz se a escolha é a praia ou o campo. A natureza sempre foi um fator relacionado a vidas mais felizes e saudáveis. Faz bem para a alma. Refletir à beira-mar ou no campo, exercitar-se e outras atividades auxiliam a conseguir uma qualidade de vida melhor. Respirar o ar puro melhora a função respiratória e permite noites melhores de sono, o que ajuda, é muito, no combate ao estresse e à ansiedade.

Uma pesquisa da Universidade Estadual de Michigan revela que passar um tempo em um lugar com "vista água" tem benefício real para a saúde mental. Não importa se é o mar, um lago ou um rio. Contemplar a água faz bem e ajuda a lidar com o sofrimento psicológico, diz a pesquisa.



Se ligue nas dicas e alivie o estresse

Seguir algumas dicas é essencial para aliviar o estresse do dia a dia de trabalho, ajudando a melhorar a saúde mental e a qualidade de vida. Se ligue:

- Pratique atividade física
- Desenvolva a autoconfiança
- Ao chegar em casa, desligue o celular do trabalho e não entre no e-mail da empresa
- Relaxe no fim de semana e em dias de folga. Se desligue total
- Evite trabalhar em lugares insalubres, que incentivem a competitividade
- Faça uma pausa entre a jornada